

Projeto permite negociar semana

Jornal de Brasília • 9

inglesa

Carlos Menandro

A implantação da semana inglesa — jornada de 44 horas semanais de trabalho para os comerciantes — não implicará necessariamente no fechamento total do comércio às 12 horas aos sábados no Distrito Federal. Quem garante é o senador Maurício Corrêa (PDT-DF), autor do projeto aprovado na Comissão do DF na semana passada. O artigo 2º permite a extensão do horário de funcionamento do comércio nos mesmos níveis dos verificados atualmente, desde que comerciantes e comerciantes cheguem a um acordo nas negociações setoriais coletivas. Nelas será estabelecido o adicional de salário para o aumento da jornada de trabalho.

O senador Maurício Corrêa não acredita que haja qualquer empecilho ao entendimento, baseando seu raciocínio na prática vivenciada pelo comércio do Rio de Janeiro, regulamentado em 1949 pelo Decreto 27.048. Através dele, os comerciantes passaram a desenvolver uma jornada de 44 horas semanais de trabalho — medida que só foi estendida às demais categorias pela nova Constituição, no ano passado.

Sem transtorno

O vice-presidente do Sindicato do Comércio e presidente do Clube de Diretores Lojistas da cidade do Rio de Janeiro, Sílvio Cunha, admite que a semana inglesa não tem trazido nenhum transtorno ao comércio carioca. "Com o movimento nos sábados é muito maior em alguns setores, os comerciantes pagam, de acordo com a convenção coletiva, adicionais que variam entre 60 a 100% aos seus funcionários o que, para nós, parece ser absolutamente justo", avalia o representante do setor comercial. Ele faz apenas a ressalva de que muitas lojas, localizadas em áreas da cidade de menor movimento, aos sábados — mesmo as centrais — preferem fechar suas portas ao meio-dia, ao contrário dos shoppings, que funcionam normalmente até as 22h00.

Para Sílvio Cunha, a vantagem do acordo coletivo é mútua, porque os empregadores têm interesse na grande fatia de venda proporcionada pelo movimento dos sábados à tarde, o mesmo acontecendo com os empregados, cujas comissões de

venda e adicionais pagos representam um ganho compensatório. "Chegamos a pensar em estender o funcionamento até aos domingos e feriados, dentro do mesmo sistema de acordos coletivos setoriais, já que o Rio de Janeiro recebe muitos turistas no final de semana, mas a idéia acabou sendo descartada pelo Sindicato dos Empregadores", diz Sílvio Cunha.

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, Luizant Marta Roma, confirma que os comerciantes têm cumprido os acordos coletivos firmados com a categoria, mas estranha que o assunto cause polêmica em Brasília. A semana inglesa é uma tradição no Brasil e causa estranheza que ainda não tenha sido implantada no Distrito Federal, pois no Rio foi instituída justamente na época em que ainda era a capital do País", diz Luizant, lembrando que um diretor de sindicato encontrou o comércio funcionando nestas condições em Roma, Paris, Lisboa, Alemanha e outras capitais europeias.

Meira trabalha contra a proposta

O senador Meira Filho (PMDB-DF) iniciou ontem mesmo a campanha junto aos seus colegas de Senado para tentar derrotar, no plenário, o projeto que institui a semana inglesa em Brasília. Ele diz que ainda não pode avaliar a extensão do apoio, mas demonstra estar esperançoso de conquistar as adesões suficientes. Meira Filho que, junto com Odacir Soares (PMDB-RO), constituiu os dois únicos votos contra o projeto na Comissão do DF, articulou o pedido de recurso para que a matéria, antes de ser sancionada pelo governador Joaquim Roriz, fosse apreciada no plenário do Senado. O requerimento com oito assinaturas tem como primeiro signatário o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (PMDB-MG).

Meira Filho entrou com o recurso porque entende que o plenário do Senado deve discutir o as-

sunto, que diz respeito aos 1 milhão a 500 mil habitantes de Brasília. "Se adotada a semana inglesa, haverá desemprego, queda na arrecadação do DF — que conquistou independência política, mas não econômica —, prejudicando ainda toda uma massa de pessoas que só tem tempo de realizar as compras aos sábados". O senador atribui o projeto a interesses "eleitoreiros" do senador Maurício Corrêa, autor da proposta. "Ele está pensando apenas em sua candidatura ao GDF", diz Meira Filho vai um pouco mais longe: "A semana inglesa não existe em nenhuma parte do País".

Adversário

O senador Maurício Corrêa rebate as acusações do adversário político, atribuindo sua posição como "uma vingança contra os 70 mil comerciantes que repudiaram sua

atitude na Comissão do DF, quando votou contra o projeto e foi derrotado por ampla maioria". Mas Maurício Corrêa, assim como grande parte dos senadores, incluindo outro membro da Comissão do DF, Pompeu de Souza (